

4. Dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes com transtornos mentais: uma revisão integrativa

4. Dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes com transtornos mentais: uma revisão integrativa

4. Difficulties of the nursing team in the care of patients with mental disorders: an integrative review

Patricia Calçada Medeiros¹

Dayane de Aguiar Cicolella²

Marcia Dornelles Machado Mariot³

RESUMO

Objetivo: verificar as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes com transtornos mentais. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa (RI) com formulação do problema; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados. Foi realizada uma análise crítica referente as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no atendimento a pacientes com transtornos mentais. Os critérios de inclusão foram os artigos que respondiam a questão norteadora publicados na língua portuguesa e nos últimos dez anos, resultantes de pesquisa primária, disponíveis na íntegra e gratuita. **Resultados:** Os principais achados desta RI foram as dificuldades gerenciais, a necessidade de educação permanente, a falta de preparo emocional dos profissionais, a falta de recursos materiais e recursos humanos, as deficiências no ensino acadêmico. **Considerações finais:** Esta pesquisa possibilitou a ampliação do conhecimento e uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem ao exercer assistência aos pacientes com transtorno mental.

Descritores: Saúde Mental; Enfermagem Psiquiátrica; Transtornos Mentais e Serviços de Saúde Mental.

¹ Acadêmica de Enfermagem da faculdade CESUCA. Email: pacame.patricia@hotmail.com.

² Professora Mestre e Doutoranda em Saúde da Criança e Adolescente UFRGS. Docente do curso de graduação a faculdade Cesuca. Email: marciamariot@cesuca.edu.br

³ Professora Mestre e Doutoranda em Enfermagem UFRGS. Docente do curso de graduação a faculdade Cesuca. Email: dayane.cicolella@cesuca.edu.br

Patrícia Calçada Medeiros; Dayane de Aguiar Cicolella; Marcia Dornelles Machado Mariot

4. Dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes com transtornos mentais: uma revisão integrativa

Abstract:

Objective: to verify the difficulties found by the nursing team in the care of patients with mental disorders. **Methodology:** this is an integrative review (IR) that was developed: problem formulation; data collect; data evaluation; data analysis and interpretation, and results presentation. Inclusion criteria were the articles that answered the guiding question published in the Portuguese language and in the last ten years, resulting from primary research, available in full and free formats. **Results:** The main discoveries in this integrative review (IR) they were the managerial difficulties, the need for lifelong education, lack of professionals emotional preparation, lack of material resources, the deficiencies in academic teaching. Final **considerations:** This research of IR made it possible to increase the knowledge, and a reflection on the difficulties faced by the nursing team when assisting the patients with mental disorder.

Descriptors: Mental Health; Psychiatric Nursing; Mental Disorders and Mental Health Services.

INTRODUÇÃO

Compreendendo a relação entre saúde e saúde mental, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define a saúde mental como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir assim com a sua comunidade¹. A saúde mental é um segmento fundamental da saúde onde não existe saúde sem a saúde mental e ambas são definidas devido às condições socioeconômica, biológica e ambientais em que o sujeito está inserido e, que a saúde mental é mais do que a ausência de transtornos mentais. São exemplos de transtornos mentais: a esquizofrenia, depressão, deficiências intelectuais e distúrbios devido ao abuso de álcool e drogas².

Portanto, a vigente política de saúde mental brasileira, que foi iniciada na década de 1980 e veio com o propósito de mudar a existência dos manicômios, ou seja, os hospitais psiquiátricos, esta técnica de mudança se comunica especialmente por meio do Movimento Social da Luta Antimanicomial e de um projeto coletivamente gerado por mudança no modelo de atenção e de gestão do cuidado, a

Patrícia Calçada Medeiros; Dayane de Aguiar Cicolella; Marcia Dornelles Machado Mariot

4. Dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes com transtornos mentais: uma revisão integrativa

Reforma Psiquiátrica, assim iniciou a desinstitucionalização de moradores de manicômios e a reinserção destes à sociedade. Os portadores de transtornos mentais começam a ter a meta do exercício de sua cidadania, e não somente o controle de sua sintomatologia³.

Desta maneira a década de 1990 retrata o progresso do processo político de mobilização social. Normativas Federais passam a incitar e regular a rede de serviços em saúde mental de base territorial. Em 2001, após mais de dez anos de tramitação no Congresso Nacional, é sancionada a Lei nº 10.216, que afirma os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Com a execução das leis, amplia-se a rede de atenção psicossocial (RAPS), que passa a integrar, a partir do Decreto Presidencial nº 7508/2011, dentre as ferramentas substitutivas ao modelo manicomial podemos citar os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), os Centros de Convivência (CECOS), as Enfermarias de Saúde Mental em Hospitais Gerais entre outros³.

Assim, acrescenta -se que a reforma psiquiátrica ou mais específica a Lei Federal 10.216, além de garantir os direitos dos portadores de transtorno mental, assegura a proteção aos mesmos e proíbe a construção de novos hospitais psiquiátricos com o intuito de que o tratamento seja realizado em serviços comunitários de saúde mental, deste modo realizando a humanização e garantindo a reinserção do paciente mental à sociedade⁴. Com esta mudança na saúde mental a prática da enfermagem também precisou ser revista, trocando-se o simples fato de tratar pelo novo e amplo fato de cuidar, o que torna esta prática muito complexa e integral, respeitando e acolhendo o portador do transtorno mental⁵.

O profissional de saúde agora possui a ferramenta do vínculo como principal forma terapêutica não esquecendo a empatia. O relacionamento é um dos alicerces das diretrizes atuais da assistência psiquiátrica visando à promoção da saúde mental. Ao contrário do que era proposto nos manicômios agora o enfermeiro deve trabalhar com o acolhimento, interdisciplinaridade, responsabilidade, vínculo e integralidade do sujeito⁵. Estes profissionais estão expostos a sobrecarga de trabalho, situações

4. Dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes com transtornos mentais: uma revisão integrativa

que provocam estresse, tensão emocional, desgaste físico e psíquico que causam um processo de adoecimento, devido que estão mais tempo em contato direto com os pacientes. Entender o ambiente de trabalho que interfere na satisfação de seus trabalhadores é capaz de contribuir a fim de se ter um melhor planejamento do cuidado, na medida em que se consegue ajudar na melhora da qualidade da assistência ofertada⁶.

No cotidiano acadêmico, vivenciamos quase que diariamente, as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no atendimento de pacientes com transtornos mentais por essas exigirem do profissional um conhecimento no qual muitas vezes ele pode não estar habilitado, fato esse, que pode resultar em prejuízos no planejamento e implementação do cuidado de enfermagem.

Considerando que nos últimos anos ocorreu um aumento significativo na demanda no atendimento ao portador de transtorno mental nos hospitais gerais, a partir deste estudo pretende-se identificar os fatores que dificultam o atendimento, para que possamos contribuir com subsídios que direcionem o planejamento a melhores práticas de cuidados de enfermagem junto aos pacientes com transtorno mentais. Este trabalho tem por objetivo verificar quais as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem ao atendimento de pacientes com transtornos mentais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa (RI), que é um método de estudo baseado em evidência que permite uma informação atualizada⁷. A presente RI possui cinco etapas que devem ser seguidas, sendo estas a formulação do problema, a coleta de dados, a avaliação dos dados, a análise e interpretação dos dados e a apresentação dos resultados⁸.

Para guiar a RI, formulou-se a seguinte questão: quais as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes com transtornos mentais. Para seleção dos artigos foi utilizada uma busca em três bases de dados: *LILACS*, *SCIELO* e *BDEFN*, através dos descritores: Saúde Mental;

Patrícia Calçada Medeiros; Dayane de Aguiar Cicoella; Marcia Dornelles Machado Mariot

4. Dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes com transtornos mentais: uma revisão integrativa

Enfermagem Psiquiátrica; Transtornos Mentais e Serviços de Saúde Mental. Os critérios de inclusão foram os artigos que respondiam à questão norteadora publicados na língua portuguesa e nos últimos dez anos, resultantes de pesquisa primária, disponíveis na íntegra e gratuita. Os critérios de exclusão foram trabalho de conclusão de curso, teses, monografias e livros.

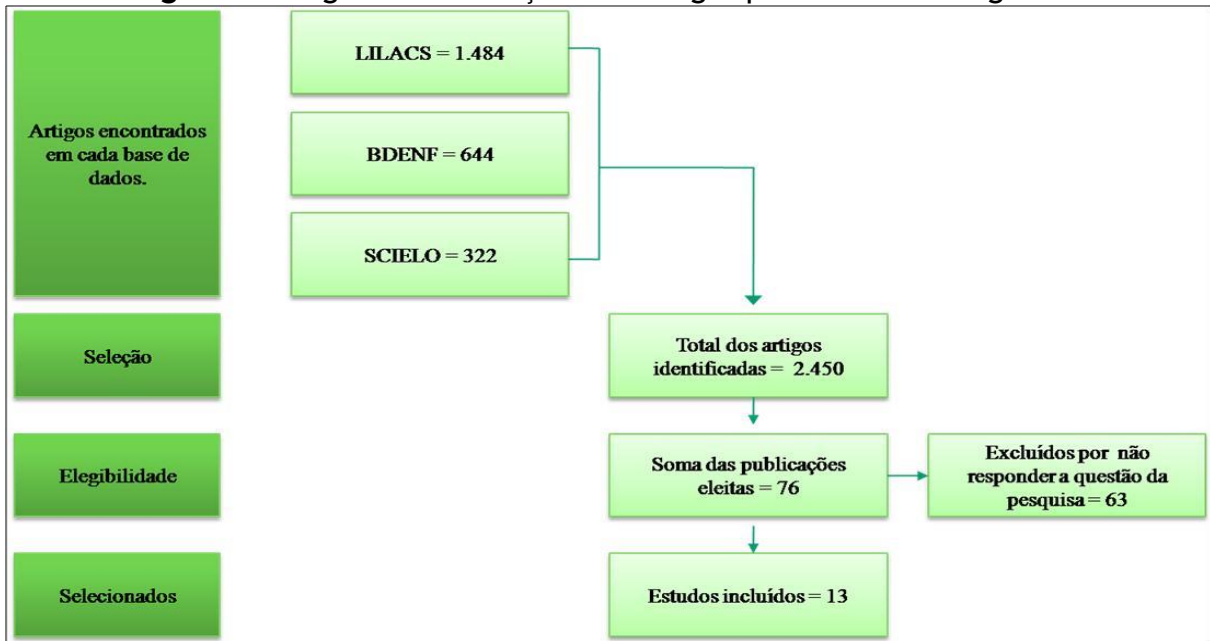
Na avaliação dos dados os artigos foram organizados através da elaboração de um instrumento para a coleta de dados onde foram condensadas e contrastadas as informações relacionadas. A análise e interpretação dos dados foi utilizado um quadro sinóptico que permitiu a comparação entre os artigos incluídos nos estudos. A apresentação dos resultados foi demonstrada com o objetivo de simplificar o entendimento dos dados.

Os aspectos éticos foram respeitados conforme recomendado pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Foram identificados 2.450 artigos, sendo 1.484 na base de dados *LILACS*, 644 na *BDEF* e 322 no banco de dados *SCIELO*. A seleção por título e resumo, excluiu 2.405 artigos, os quais estavam duplicados ou não respondiam à questão de pesquisa. Após a leitura completa dos 45 artigos restantes, excluiu-se 32, por não responder à questão norteadora. Assim, no total foram incluídos nesta revisão integrativa 13 artigos. Abaixo, na figura 1 são apresentados as bases de dados consultadas e o total de publicações recuperadas, assim como, a quantidade final selecionada, após a leitura na íntegra dos artigos.

4. Dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes com transtornos mentais: uma revisão integrativa

Figura 1. Diagrama da seleção dos artigos para revisão integrativa



Fonte: Medeiros, P. (2017)

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os principais achados desta revisão integrativa envolvem os seguintes tópicos: dificuldades gerenciais, necessidade de educação permanente, falta de preparo emocional, falta de recursos materiais, deficiência no ensino acadêmico, dificuldades relacionadas aos recursos humanos, estrutura física inadequada, dificuldade de adesão ao tratamento, falhas de referência e contra referência, que serão apresentados e discutidos a seguir.

A maioria dos artigos aponta a necessidade de educação permanente, pois evidenciam o despreparo e a falta de treinamento para o atendimento a pessoas com transtorno mental. Existiram relatos onde as enfermeiras diziam não se sentirem seguras para o atendimento especializado devido à falta de cursos de capacitação, falta de atualização e treinamentos, ocorrendo uma necessidade de investimento nesta área de saúde mental⁹⁻¹⁶.

A vigente Política Nacional de Educação Permanente é fundamentada na aprendizagem significativa e se desenvolvem a partir dos problemas diários, os

Patrícia Calçada Medeiros; Dayane de Aguiar Cicolella; Marcia Dornelles Machado Mariot

4. Dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes com transtornos mentais: uma revisão integrativa

serviços de saúde precisam melhorar os projetos de educação permanente¹⁷. Ainda sobre a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, o Ministério da Saúde reforça que esta é uma estratégia do Sistema Único de Saúde, voltada para a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores, que visa unir o ensino, os servidores e a comunidade, buscando melhorar o enfrentamento das necessidades e dificuldades da instituição a que pertencem¹⁸. A Universidade Aberta do SUS (UNA/SUS) oferece cursos de capacitação para profissionais da saúde mental dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS's), Programa de Saúde da Família (PSF), Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e demais profissionais vinculados à Rede de Assistência à Saúde Mental do SUS¹⁹.

Os achados desta RI apontam uma necessidade de educação permanente. Ressalta-se que, na maioria das vezes, a educação permanente está disponível, mas os profissionais não a realizam. Destaca-se também o papel do enfermeiro como educador e que deve promover atividades de capacitação junto a sua equipe.

As dificuldades gerenciais se destacaram nesta pesquisa por estarem presentes em segundo lugar nos artigos incluídos. Foi relatado pelos profissionais a falta de apoio da coordenação, sendo esta mantendo características políticas e não técnica, assim não estabelecendo um dimensionamento adequado do quadro de profissionais. A estrutura organizacional não bem delimitada, sobrecarga burocrática, ocupando o maior tempo de trabalho com atividades de cunho administrativo que não fazem parte de sua responsabilidade técnica e assim estabelecendo um distanciamento do enfermeiro no cuidado direto ao paciente^{10, 11, 13, 14, 20, 21, 22}.

Existe uma metodologia para gestão do trabalho em saúde denominada apoio matricial, que objetiva assegurar a retaguarda especializada a equipes e profissionais encarregados da atenção a problemas de saúde. Esta metodologia foi adotada nos serviços de saúde mental. Assegurando, dessa forma, uma retaguarda assistencial e suporte técnico pedagógico às equipes de saúde²³. Aliado a esta temática, cabe ressaltar a importância da adequação, segundo a Resolução nº 543/2017 do COFEN, que estabelece o dimensionamento do pessoal de enfermagem e que ressalta que o dimensionamento deve basear-se nas características relacionadas à empresa

4. Dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes com transtornos mentais: uma revisão integrativa

(políticas institucionais, porte, tipo de serviço prestado), ao serviço de enfermagem (modelo assistencial) e à clientela (sistema de classificação de paciente).

A partir dos artigos incluídos nesta RI percebe-se que o dimensionamento inadequado leva a sobrecarga de trabalho dos profissionais e, conseqüentemente a insatisfação do funcionário, fato este, que pode estar influenciando na qualidade da assistência prestada ao paciente.

A falta de preparo emocional é citada por cinco dos artigos avaliados, nos quais os profissionais argumentam sobre os sentimentos que oscilam entre medo, desconfiança, culpa, raiva, pena e insegurança. A insatisfação com o descaso e o despreparo com que alguns colegas tratam as pessoas com transtorno mental e a falta de compreensão dos profissionais em relação ao sofrimento também é mencionada neste tópico. A falta de identificação do profissional com a saúde mental, aliada ao excesso de responsabilidades, desencadeia um esgotamento psíquico que potencializa o medo que muitos profissionais sentem de sofrerem agressões físicas e/ou verbais^{9, 24, 12, 16, 21}.

Os profissionais da área da saúde não devem manter o foco na cura da doença, as intervenções devem ser voltadas para promoção e manutenção da saúde, orientando-se pela produção de novos estilos de vida e de saúde e não se restringir à cura de doenças, pois esta expectativa de cura leva os profissionais a situações angustiantes, prejudicando a assistência dos pacientes. Os medos, revelados pelos profissionais de saúde, sobre o manejo dos pacientes portadores de transtornos mentais, são justificados por esta expectativa de cura³.

A falta de recursos materiais^{9, 10, 24, 14, 25} e as dificuldades relacionadas aos recursos humanos^{10, 24, 16, 25} possuem a mesma justificativa, ou seja, a situação crítica em que o país se encontra em termos financeiros. Não se obtém verba suficiente para compra de materiais que são necessários para realização de uma assistência completa e qualificada.

Ademais, o Ministério da Saúde refere que a formação de recursos humanos é um dos principais desafios da Reforma Psiquiátrica devido, principalmente, à grande exigência de formação técnica e teórica dos profissionais²⁶.

Patrícia Calçada Medeiros; Dayane de Aguiar Cicoella; Marcia Dornelles Machado Mariot

4. Dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes com transtornos mentais: uma revisão integrativa

A deficiência no ensino acadêmico foi percebida através das respostas dos profissionais pesquisados, onde relataram não ter uma boa qualidade de ensino na graduação, na área da saúde mental, gerando um déficit no mercado de trabalho^{10, 12, 15, 20, 25}.

O Ministério da Saúde demonstra em seu relatório de gestão que a Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e outras drogas (CGMAD) dedica - se a desenvolver um conjunto de ações de formação e educação permanente nivelado com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) com alguns objetivos, entre eles o de formar profissionais para as Redes de Atenção Psicossociais (RAPS)²⁷.

O relatado pelos profissionais sobre a deficiência do ensino acadêmico apontado nos artigos incluídos nesta RI, é contraditório à diversidade de opções de qualificações propostas pelo Ministério da Saúde. Percebe-se no momento que houve, nos últimos anos, um grande avanço nas possibilidades na qualificação profissional através da criação, por exemplo, dos cursos e residência, disponíveis em diversas instituições de ensino superior e de hospitais de referência.

Ainda, três estudos apontam dificuldades quanto à estrutura física^{16, 25, 21}, sendo esta inadequada e de difícil acesso e a precariedade do ambiente de trabalho. Dois estudos evidenciam a dificuldade de adesão ao tratamento^{15, 22} que também é vista pelos profissionais como um obstáculo encontrado no atendimento ao portador de transtorno mental. E apenas um artigo relata as falhas de referência e contra referência¹⁵, onde a falta de informação prejudica o atendimento do portador de transtorno mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da proposta desta pesquisa, foi possível identificar e compreender as principais dificuldades encontradas pelos profissionais da enfermagem, no atendimento do paciente com transtornos mentais, assim como, perceber a

Patrícia Calçada Medeiros; Dayane de Aguiar Cicoella; Marcia Dornelles Machado Mariot

4. Dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes com transtornos mentais: uma revisão integrativa

necessidade da inserção do cuidado humanizado e a obtenção do vínculo pela equipe de enfermagem e por todos profissionais envolvidos neste cuidado em saúde mental.

A análise dos dados revela que entre as dificuldades encontradas estão: a educação permanente, a falta de preparo emocional dos profissionais, a falta de recursos materiais, a deficiência no ensino acadêmico, as dificuldades relacionadas aos recursos humanos, as dificuldades gerenciais entre outras.

As dificuldades gerenciais aliadas à escassez da educação permanente podem interferir na qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem. Em contrapartida, a educação permanente, muitas vezes, está disponível e é ofertada pelo Ministério da Saúde, mas existe uma provável falta de interesse dos profissionais em buscar este conhecimento.

Este estudo nos permitiu uma discussão sobre estas referidas necessidades e proporcionou um conhecimento amplificado sobre as dificuldades da equipe de enfermagem em atendimento dos pacientes com transtornos mentais.

Considerando a carência de produção científica, encontrada nas bases de dados em relação a esta temática estudada, constata-se a necessidade de outros estudos sobre este tema, de modo que possam interferir positivamente na assistência dos pacientes com transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

- 1 Ministério da Saúde. Saúde Mental 2015. [Acesso em: 29 maio 2017]. Disponível em: <http://pensesus.fiocruz.br/saude-mental>.
- 2 World health organization (who). Mental Health Policy, Plans And Programmes 2011 [internet]. [Acesso em 03 jun 2017]. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/publications/mental_health_atlas_2011 em/.
- 3 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- 4 Freire EC, et al. Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários com transtorno do humor de centro de atenção psicossocial do nordeste do Brasil. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada 2013;34(4):565-70.

Patrícia Calçada Medeiros; Dayane de Aguiar Cicolella; Marcia Dornelles Machado Mariot

4. Dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes com transtornos mentais: uma revisão integrativa

5 Duarte MLC, Olschowsky A. Fazer dos enfermeiros em uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital universitário. Revista Brasileira de Enfermagem 2011; 64(4): 698-703.

6 Vieira GLC, Mesquita TQO, Santos EO. Satisfação no trabalho entre técnicos de enfermagem em hospitais psiquiátricos de Minas Gerais-Brasil. Revista Mineira de Enfermagem 2015;19(1): 167-79.

7 Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein 2010;8(1):102-106.

8 Cooper HM. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. Review of Educational Research 1982;52(2):291-302.

9 Kondo EH, et al. Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. Rev. esc. enferm. USP, 2011; São Paulo, AZEVEDO DM, SANTOS AT. Ações de saúde mental na atenção básica: conhecimento de enfermeiros sobre a reforma psiquiátrica. Rev. pesq.: cuid. fundam. Online, 2012; 45(2): 501-07.

10 Silva NS et al. Percepção de enfermeiros sobre aspectos facilitadores e dificultadores de sua prática nos serviços de saúde mental. Revista Brasileira de Enfermagem 2013; 66(5):745-52.

11 Maftum MA, Pagliace AGS, Borba LO, et al. Mudanças ocorridas na prática profissional na área da saúde mental frente à reforma psiquiátrica brasileira na visão da equipe de enfermagem. Rev Fund cuidado Online 2017; 9(2): 309-14.

12 Ribeiro LM, et al. Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros? Rev. esc. enferm. USP 2010; 44(2): 376-82.

13 Tavares CMM, Cortez EA, Muniz MP. Cuidado no hospital psiquiátrico sob a ótica da equipe de enfermagem. Rev Rene 2014; 15(2): 282-90.

14 Oliveira LCO, et al. Cuidar humanizado: descobrindo as possibilidades na prática da enfermagem em saúde mental. Ver. Pesqui. Cuid. Fundam. (online) 2015; 7(1):1774-82.

15 Calgaro A, Souza EN. Percepção do enfermeiro acerca da prática assistencial nos serviços públicos extra-hospitalares de saúde mental. Rev Gaúcha Enferm. 2009;30 (3):476-83.

16 Drescher A, et al. Concepções e intervenções em saúde mental na ótica de profissionais da estratégia saúde da família. Rev. Enferm. UFPE online 2016;10(4):79-85.

Patrícia Calçada Medeiros; Dayane de Aguiar Cicoella; Marcia Dornelles Machado Mariot

4. Dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes com transtornos mentais: uma revisão integrativa

17 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília. 2009.

18 Brasil. Relatório Final da Segunda Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à saúde, Departamento de Assistência e Promoção à Saúde, Coordenação de Saúde Mental, 1994. 63p. [Acesso em 06 jun.2017]. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2conf_mental.pdf.

19 UNA-SUS/UFMA - Capacitação Saúde Mental. [Acesso em 07 nov 2017]. Disponível em: www.unasus.ufma.br/site/cursos/2017-03-19-19.../capacitacao-saude-mental.

20 Azevedo DM, Santos AT. Ações de saúde mental na atenção básica: conhecimento de enfermeiros sobre a reforma psiquiátrica. Rev. pesq.: cuid. fundam. 2012; 4 (4.):3003-14.

21 Souza IAS, et al. Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. Acta paul. Enferm. 2015; 28(5): 447-53.

22 Moreira LHO, Loyola CMD. Internação involuntária: as implicações para a clínica da enfermagem psiquiátrica. Rev. esc. enferm. USP 2011;45(3): 692-99.

23 Campos GWS, Domitti AC. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cadernos de saúde pública, 2007.

24 Lima RVM et al. Papéis, conflitos e gratificações do enfermeiro de serviços abertos de assistência psiquiátrica. Revista Eletrônica de Enfermagem 2010; 12(2): 348-53.

25 Rezio LA, Oliveira AGB. Equipes e condições de trabalho nos centros de atenção psicossocial em Mato Grosso. Esc. Anna Nery 2010;14(2):346-54.

26 Brasil. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. [Acesso em 25 maio 2017]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2conf_mental.pdf.

27 Brasil. Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas Saúde Mental no SUS: as novas fronteiras da Reforma Psiquiátrica. Relatório de Gestão 2007/2010. Brasília, 2011.